



BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

Setor de Autarquias Norte, Quadra 05, Lote B, Edifício Sede Banco do Brasil - 10º Andar - Brasília-DF - CNPJ 31.546.476/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2025

14 – TRIBUTOS

a) Composição das Receitas (Despesas) de IRPJ e CSLL

	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Valores correntes	(109.994)	(199.665)
IRPJ e CSLL no país	(109.994)	(199.665)
Valores diferidos	38.713	10.593
Passivo fiscal diferido	(29.707)	(59.269)
Ajuste da carteira de arrendamentos	(29.707)	(59.269)
Ativo fiscal diferido	68.420	69.862
Diferenças temporárias	68.420	69.862
Total	(71.281)	(189.072)

b) Despesas Tributárias

	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Cofins	(15.462)	(28.576)
PIS/Pasep	(2.513)	(4.644)
ISSQN	(1.894)	(3.631)
Total	(19.869)	(36.851)

c) Passivos Fiscais Diferidos

	31.12.2025
Decorrentes do ajuste da carteira de arrendamentos	144.348
Total	144.348
IRPJ	144.348

d) Ativos Fiscais Diferidos (Créditos Tributários)

	01.01.2025	Exercício/2025	Baixa	31.12.2025
	Saldo	Constituição		Saldo
Diferenças temporárias	24.016	73.339	(3.476)	93.879
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	2.745	68.971	(844)	70.872
Provisão para perdas incorridas associadas ao risco de crédito - Art. 6º da Lei nº 14.467/2022	12.146	--	--	12.146
Provisões passivas - fiscais e previdenciárias	6.757	2.461	(1.916)	7.302
Provisões passivas - outras	2.313	1.880	(637)	3.556
Outras provisões	55	27	(79)	3
Total dos ativos fiscais diferidos	24.016	73.339	(3.476)	93.879

Extrato das Informações Relevantes Contempladas no Relatório dos Auditores Independentes

As demonstrações contábeis completas referentes ao semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025 e o relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis completas estão disponíveis eletronicamente no endereço [BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil - Portal BB](#). O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 16 de março de 2026, sem modificações.

Extrato das Informações Relevantes Contempladas no Parecer Do Conselho Fiscal

O parecer do conselho fiscal da BB Leasing., datado de 16 de março de 2026, emitido em conjunto com as demonstrações contábeis completas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, encontra-se disponível no endereço eletrônico [BB Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil - Portal BB](#). O referido relatório opina que os documentos avaliados no âmbito daquele Conselho encontram-se em condições de serem encaminhados para aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

PODER

Reação contra os irmãos Bolsonaro

Discursos de Flávio e Eduardo na CPAC levam governistas a reforçarem críticas de que clã age para prejudicar o Brasil

» IAGO MAC CORD
» FABIO GRECCHI

A participação de dois filhos de Jair Bolsonaro — o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro e o deputado cassado Eduardo — na edição deste ano da CPAC no sábado, possibilitou aos apoiadores do governo retomarem as acusações de que o clã chefiado pelo ex-presidente age para prejudicar os interesses do Brasil.

Na conferência conservadora, realizada na cidade texana de Dallas, os dois pediram para que os Estados Unidos “monitorem” as eleições de outubro e voltaram a insistir na mentira de que Luiz Inácio Lula da Silva venceu, em 2022, por meio de fraude e com a ajuda do ex-presidente norte-americano Joe Biden. Foram além: acusaram o presidente de ser “antiamericano” e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de agir exclusivamente para prejudicar os Bolsonaro.

Uma das reações mais contundentes foi a do ministro da secretaria-geral da Presidência da República, Guilherme Boulos. Ele classificou a participação de Flávio como o fato mais grave das eleições de 2026 até aqui, afirmando que o senador estaria “oferecendo as riquezas e o futuro do povo brasileiro a uma potência estrangeira”. Flávio Bolsonaro se comprometeu publicamente a entregar as terras raras e minerais críticos do Brasil aos EUA se for eleito presidente. Este cidadão está oferecendo as riquezas e o futuro do povo brasileiro a uma potência estrangeira em troca de apoio. Entenderam o que vai estar em jogo em outubro?, questionou em publicação nas redes sociais.

A ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, Gleisi Hoffmann, classificou os membros da família Bolsonaro de “vendilhões da pátria”. Ela criticou as “juras de subserviência” ao presidente norte-americano Donald Trump e lembrou o histórico da gestão Bolsonaro na pandemia de covid-19 e na economia, para afirmar que o grupo, agora, se dedica a “espalhar mentiras sobre o Brasil” no exterior.

O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) subiu o tom ao rotular Flávio como “marionete de Trump” e “traidor da pátria”. Para o parlamentar, a postura representa um “entreguismo” que compromete a autonomia tecnológica do país. É o retrato do bolsonarismo: servil, vira-lata, entreguista e sem qualquer compromisso com a soberania brasileira. Quem age assim não defende o Brasil, trabalha para rebaixar o país, enfraquecer nossa capacidade de decisão e abrir espaço para que interesses dos Estados Unidos ditem os rumos do nosso território, da nossa economia e do nosso futuro”, escreveu

O que é a CPAC?

A Conservative Political Action Conference (Conferência de Ação Política Conservadora — CPAC) é o maior e mais influente evento da direita conservadora no mundo. Foi criado em 1973, nos Estados Unidos, e reúne políticos, ativistas e líderes para debater pautas conservadoras, costumes, economia e segurança nacional, com forte articulação entre conservadores internacionais. A origem da CPAC está na American Conservative Union (ACU) e Young Americans for Freedom (YAF), que tradicionalmente atraem figuras de destaque republicanas, como Donald Trump. No Brasil, foi lançada em 2019 por iniciativa do ex-deputado Eduardo Bolsonaro e seu principal objetivo é a integração com o movimento norte-americano.

em seu perfil no X (antigo Twitter).

A reação da base aliada também focou no apelo de Flávio para que o “mundo livre” exerça pressão diplomática sobre as instituições e as eleições brasileiras. A deputada Erika Hilton (PSol-SP) acusou a família de recorrer a uma “invasão ideológica e digital” ao pedir interferência direta do governo dos Estados Unidos no pleito de outubro.

No mesmo sentido, o deputado Tarcísio Motta (PSol-RJ) advertiu que uma eventual vitória de Flávio resultaria no escoamento das riquezas nacionais diretamente para os EUA, “uma ameaça sem precedentes” à independência do Brasil.

Vigilância das eleições

Na CPAC, os filhos 01 e 03 fizeram um apelo formal para que os EUA e o “mundo livre” exerçam pressão diplomática sobre o Brasil. Eduardo, inclusive, apresentou o irmão como o “próximo presidente do Brasil”.

O senador foi explícito ao clamar que a comunidade internacional monitore a “liberdade de expressão” dos brasileiros nas redes sociais e acompanhe de perto o processo de contagem de votos das eleições de outubro. “Se o nosso povo puder se expressar livremente nas redes sociais, e se os votos forem contados corretamente, nós venceremos. Meu apelo não é apenas aos Estados Unidos, mas a todo o mundo livre: observem as eleições do Brasil com enorme atenção”, convocou.

Segundo Flávio, o Brasil é a solução estratégica para que os EUA

Reproduções/YouTube



Flávio clamou para que o governo Trump acompanhe as eleições de outubro. E insistiu, sem dar qualquer prova, que o pai venceu o pleito de 2022



Eduardo voltou a acusar o ministro Alexandre de Moraes, sem também provar, de perseguir sua família

rompam a dependência da China em relação a minerais críticos. O pré-candidato do PL frisou que o governo de Beijing controla 70% da mineração global e mais de 90% do refino e processamento desses materiais. “Sem esses componentes, a inovação tecnológica americana torna-se impossível e a produção dos sistemas militares avançados cai nas mãos de adversários. Quando a América se torna vulnerável,

todo o mundo livre se torna vulnerável”, defendeu.

Flávio argumentou, ainda, que, sob sua gestão — que ele define como “Bolsonaro 2.0” —, o Brasil garantiria cadeias de suprimentos seguras para a indústria de defesa e tecnologia norte-americanas, combatendo a “agenda ambiental radical” e a “agenda woke”.

Autoexilado nos Estados Unidos há mais de um ano — cuja

consequência foi a cassação do mandato de deputado federal por excesso de faltas e um processo interno que pode levar a ser exonerado da Polícia Federal (PF) —, Eduardo afirmou que “se eu voltar para o meu país agora, é muito provável que me prendam, não por envolvimento com cartéis de drogas ou corrupção, mas apenas por falar abertamente contra um violador de direitos humanos

chamado Alexandre de Moraes”. Não há, porém, contra o ex-parlamentar qualquer mandado de prisão expedido pelo STF.

Tarifaço

Não é a primeira vez que os Bolsonaro se envolvem em questões que prejudicam os interesses brasileiros. No ano passado, Eduardo e o influenciador Paulo Figueiredo conseguiram convencer setores do governo Trump a impor ao Brasil um tarifaço nas exportações para os EUA por causa do julgamento do ex-presidente, no STF, por chefiar uma organização criminosa que tentou dar um golpe de Estado. Inicialmente, o filho 03 admitiu que foi sua influência que levou a Casa Branca a tomar tal decisão, mas, depois, diante da repercussão negativa, voltou atrás e desmentiu.

Também agora, os Bolsonaro estariam por trás das gestões junto ao governo Trump para considerar as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. Essa classificação, se adotada pelos EUA, permitiria que a Casa Branca autorizasse ações militares em território nacional, além de impor uma série de restrições ao Brasil. O Ministério das Relações Exteriores tem feito negociações nos bastidores para evitar que PCC e CV sejam enquadrados como uma ameaça à soberania norte-americana.